

Mundo afora Educação Profissional e Tecnológica: uma síntese da produção

World waiting for professional and technological education: a synthesis of production

Recebido: 05/04/2021 | **Revisado:** 19/05/2021 | **Aceito:** 16/06/2021 | **Publicado:** 29/09/2021

Isabel Cristina de Jesus Brandao
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7757-9191>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
E-mail: icjbrandao2014@gmail.com

Como citar: BRANDÃO, I. C. J.; Mundo afora Educação Profissional e Tecnológica: uma síntese da produção. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 20, p. 1 - 9 e12401, set. 2021. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Este artigo trata de notas de leitura acerca da educação profissional no mundo, que foram elaboradas com base no livro “Mundo Afora”, uma série de textos que apresenta experiências e programas de educação profissional e tecnológica em diferentes lugares do mundo. A referida obra se propõe fazer um passeio por diferentes contextos sociais, educacionais e políticos, apresentando como cada nação pensa a Educação Profissional e como elas ofertam a referida modalidade de educação. O livro é relevante pelo caráter ainda pouco explorado da educação profissional e sua leitura permite o entendimento de que podemos aprender com as vicissitudes relacionadas à educação profissional vivenciada nos 27 países destacados, considerando as especificidades sócio-histórico-culturais de cada continente/nação.

Palavras-chave: Educação Profissional. Políticas Públicas. Notas de Leitura.

Abstract

It is an article of reading notes about professional education in the world. These were elaborated based on the book “Mundo Afora” a series of articles that present experiences and programs of professional and technological education in different places of the world. This work is intended to take a tour of different social, educational, political and social contexts, it presents how each nation thinks about Professional Education and how these nations offer the referred modality of education. The book is interesting and relevant due to the still little explored character of professional education. Reading the book allows us to understand that we can learn from the vicissitudes related to professional education experienced in the 27 countries highlighted considering the socio-historical-cultural specificities of each continent/nation.

Keywords: Professional Education. Public policy. Reading Notes.

1 INTRODUÇÃO

A obra “Mundo Afora” (n. 14, 2016) apresenta experiências e programas de educação profissional e tecnológica em diferentes lugares do mundo: África do Sul, Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Catar, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Índia, Irlanda, Itália, Japão, México, países baixos, Polônia, Reino Unido, Sri Lanka, Suíça, Tailândia e Uruguai.

Ao fazer um passeio por 27 países cujos cenários sociais, educacionais, políticos e sociais são diferentes, o livro apresenta como cada nação pensa a Educação Profissional e como elas ofertam a modalidade de educação. No texto, percebem-se as bases epistemológicas da Educação Profissional e como fazem articulações com outras modalidades de ensino, a exemplo o que está posto no artigo de Los Angeles (Estados Unidos), o qual registra as experiências da educação técnica com a educação prisional.

Nessa perspectiva, a obra se constitui como possibilidade heurística para os itinerários e experiências de educação profissional e tecnológica no Brasil e, como bem destacado no prefácio, são 32 capítulos de riqueza ímpar, “com relatos de práticas de sucesso no âmbito da educação profissional e tecnológica de 27 países, nos mais diversos contextos culturais, sociais e econômicos” (BRASIL, 2016, p. 4), um caleidoscópio de possibilidades de pensar e construção de Educação Profissional no Brasil.

É importante destacar que “Mundo Afora” é uma coleção elaborada pelo governo federal desde o ano de 2004 e “publicada Ministério das Relações Exteriores [...] com o intuito de fomentar no Brasil o debate sobre temas relevantes para o desenvolvimento nacional, a partir das experiências bem-sucedidas de outros países”. (BRASIL, 2016, p. 4).

O livro do qual foram extraídas essas notas de leitura se organiza em 32 textos independentes, que se completam, escritos por embaixadores e técnicos das embaixadas do Brasil nos diferentes países, apresentam a Educação profissional e tecnológica de modo agradável e com linguagem acessível ao público. A obra se fundamenta nos modos de pensar a educação profissional de cada país, o que a torna relevante, como já mencionado, pela atitude de demonstração das especificidades e diversidades materializadas como educação profissional mundo afora.

2 NOTAS SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL “MUNDO AFORA”

O livro é interessante e relevante pelo caráter ainda pouco explorado da educação profissional na literatura, especificamente no que tange às experiências e as políticas públicas da educação profissional no mundo. As experiências apresentadas consideram as políticas públicas dos Estados e evidenciam as configurações de rede de formação profissional e técnica, pois colocam em relevo as oportunidades disponíveis, ajuntamentos e distanciamentos nos arquétipos de

educação profissional praticados pelos 27 países em questão, a importância do ensino técnico para o seu desenvolvimento países, bem como a erradicação das diferenças sociais que vêm se constituindo como principal obstáculo para o ingresso de jovens no mercado de trabalho. Como no caso da África do Sul “[...] A falta de qualificação profissional é, por exemplo, causa importante do desemprego do país, que atinge um quarto da população economicamente ativa, e está diretamente relacionado a taxas de violência muito acima da média mundial. [...]” (BRASIL, 2016, p. 13). O caso dos Estados Unidos,, os quais investem nos programas de formação profissional como meio para a redução do sistema carcerário que é considerado o maior do mundo, também é digno de nota.

Um outro elemento comum entre os países é que o desenvolvimento e fortalecimento dos programas se dá por meio da parceria público e privado. No geral, as indústrias estabelecem parceria com as instituições de ensino e definem junto o currículo a ser estruturado, buscando atender às novas demandas do mercado. As experiências demonstram resultados positivos, como o sistema dual da Alemanha:

[...] por ser considerada um dos principais fatores que explicam a baixa taxa de desemprego entre os jovens do país (7,7% em 2014, a menor na Europa¹), os altos índices de formação de mão de obra técnica qualificada², a competitividade internacional e a capacidade de inovação da indústria alemã, que faz do país a quarta maior economia e o terceiro maior exportador do mundo (BRASIL, 2016, p. 26).

Essas experiências têm se expandido para outros países por meio de parcerias, como, por exemplo, a parceria entre Canadá e Brasil estabelecida por meio do programa “Ciências sem Fronteiras”. Já no cenário irlandês, por exemplo:

Os cursos são ministrados no próprio local de trabalho e financiados conjuntamente pelos empregadores e pela agência governamental. Pessoas em situação de desemprego também podem frequentar gratuitamente os cursos disponibilizados pelas redes de treinamento em diferentes setores, da economia, os quais são oferecidos em todas as regiões do país (BRASIL, 2016, p. 322-323).

Por outro lado, parcerias com as iniciativas privadas pelo mundo (que se configuram como mais um ponto de discussão profícua, a qual merece ser problematizada) são alvo de muitos debates no campo da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, uma vez que estas parcerias demandam clareza quanto ao investimento de verbas públicas, duração das parcerias, o papel de cada setor envolvido, definição do público a ser formado e demanda de mercado que se pretende atender, entre outros aspectos.

Os relatos evidenciam também as dificuldades de implementação e desenvolvimento dos programas, principalmente de resistências e preconceitos que se apresentam por parte da população em relação ao ensino técnico

profissionalizante. Isso se dá porque, na sua formação original, os programas tem como público alvo jovens das classes menos favorecidas e são tidos, em sua maioria, como um ensino superficial, algo de “categoria inferior”, marginalizado e construído em uma base colonial e que mantem a premissa de que trabalho manual é destinado para os mais pobres e que deve haver separação entre educação técnica e educação acadêmica. “Por razões de ordem cultural, a FP na Espanha continua sendo vista como a ‘prima pobre’ da formação universitária, que atrairia somente estudantes pouco ambiciosos ou que não conseguem nota suficiente para lograr acesso ao ensino superior” (BRASIL, 2016, p. 201).

Um outro exemplo é o contexto indiano:

Na Índia, devido ao programa colonial de estruturação da sociedade, o desenvolvimento da indústria foi extremamente lento e focado em indústrias leves, que não permitiriam uma industrialização independente. Essas dificuldades se viam refletidas no limitado número de bancos escolares para capacitação – a maioria deles em nível superior, o que restringia fortemente o acesso das camadas sociais mais baixas, limitando, assim, a disponibilidade de mão de obra. De um ponto de vista pedagógico, as escolas técnicas e vocacionais modernas ou industriais e as antigas escolas de aprendizes de ofício seguiram tendo os mesmos fins didáticos, ou seja, têm como principal objetivo a aquisição de capacidades econômico-produtivas. A tendência foi a de manter a separação entre ensino técnico e ensino acadêmico, já que educação acadêmica era, mais ou menos formalmente, destinada a integrantes das classes superiores (BRASIL, 2016, 303).

O crescimento do ingresso de jovens no ensino superior em detrimento do ensino técnico, como no caso da Alemanha, também ilustra essa situação:

Dentre as principais causas atribuídas para o descompasso entre oferta e procura de vagas para aprendizes no sistema dual, destacam-se (i) a preferência de parcela cada vez maior de estudantes por uma formação universitária, com aumento de 33% do número de estudantes matriculados no ensino superior entre os anos letivos de 2008/2009 e 2014/2015, e, paralelamente, o crescente desinteresse pelo sistema dual, com queda de 14% do número de aprendizes entre 2008 e 2014 [...] (BRASIL, 2016, p. 36).

Na Coreia do Sul, evidencia-se que “[...] a opção pela universidade muitas vezes é resultado da pressão familiar e de uma cultura que valoriza títulos acadêmicos” (BRASIL, 2016, p. 185). A Colômbia também demonstra crescimento no ensino superior em detrimento da educação profissional: “as inscrições na educação superior demonstram concentração de matrículas em programas universitários em comparação aos programas técnicos profissionais e tecnológicos” (BRASIL, 2016, p. 172).

Talvez uma das formas para minimizar o problema da dicotomia entre educação profissional e acadêmica seja a articulação dos ensinos técnico superior, como faz a Austrália:

Outro ponto forte da Austrália é a flexibilidade do sistema em sua relação com o ensino superior, que contribui para a valorização da educação profissionalizante. O sistema educacional do país incentiva a mobilidade entre escolas técnicas e universidades, por meio de reconhecimento de créditos. É prática comum que profissionais curse ambos, utilizando o ensino profissionalizante para desenvolver novas habilidades dentro de sua área ou como preparação para mudança de carreira. Assim, o curso técnico não é visto como inferior à universidade, mas como complementar e, em muitas carreiras, como imprescindível (BRASIL, 2016, p. 48).

Com o aumento do desemprego no mundo, vários profissionais com diplomas universitários estão ocupando postos de trabalhos que deveriam ser destinados aos de formação técnica. Esses dados são importantes para compreendermos os diferentes fatores que estão atrelados ao processo de construção e desenvolvimento das políticas para o ensino técnico profissionalizante. Entretanto, podemos observar a obtenção de êxito nos diversos programas apresentados na obra “Mundo Afora”:

A Califórnia é um estado de contradições. Possui a maior economia dos Estados Unidos, com PIB de US\$ 2,3 trilhões, e liderança mundial nos setores de tecnologia, agricultura e entretenimento. Contudo, o Estado é também o que apresenta os maiores índices de desigualdade social do país, com cerca de 24% da população vivendo abaixo da linha de pobreza.

Com o objetivo de quebrar o círculo vicioso entre pobreza, baixa escolaridade, falta de oportunidades no mercado de trabalho e exclusão, algumas iniciativas do Governo Estadual priorizaram o ensino técnico como um caminho para criar oportunidades de mobilidade social. Essa política vem dando resultados satisfatórios. (BRASIL, 2016, p. 235).

Estudo realizado pelo Washington State Institute for Public Policy apontam que a educação técnica é a forma de ensino mais eficiente levando-se em conta a economia de recursos públicos, além de ser duas vezes mais efetiva do que a educação formal no tocante à redução do recidivismo. Indica, ainda, que cursos técnicos geram uma economia média de US\$ 14 mil para o Estado por cada participante beneficiado. As conclusões apontam que programas educacionais bem-sucedidos possam gerar de US\$ 2 a US\$ 3 dólares em economia para cada dólar investido nos programas. (BRASIL, 2016, p. 243-244).

Um tópico importante é o que diz respeito ao mundo globalizado, tendo como subproduto o neoliberalismo, corrente em que a ética, os valores morais, a cultura, o

pensamento, o trabalho e o ser humano estão sujeitos a exigências da economia, sujeitados ao mercado, estando nesse contexto também a educação profissional. Podemos observar essa nuance, por meio de olhar indiciário, nas organizações, nos arquétipos da educação profissional mundo afora, como em todos os continentes que estão citados nessa obra. Na Alemanha:

As empresas, por sua vez, podem contar com grupos de trabalhadores jovens altamente qualificados e treinados exatamente para as suas necessidades de trabalho, já que elas acompanham e administram o treinamento dos alunos. Teriam ainda menos custos na contratação de mão de obra, uma vez que os gastos para efetivar os aprendizes seriam menores do que os para selecionar e contratar trabalhadores com qualificações semelhantes no mercado (BRASIL, 2016, p. 44).

A Finlândia faz uma grande empreitada nesse quesito, implementando uma série de mudanças estruturais no seu sistema educativo, fruto das iniciativas de pesquisa e inovação financiadas para esse fim. Destarte, tem também a “concepção de um eficiente sistema de treinamento e capacitação de jovens talentos, em diferentes áreas de conhecimento, que congrega institutos educacionais, professores, estudantes e empresas nas mais diversas modalidades de cooperação” (BRASIL, 2016, p. 278) para conquistar um alto padrão de qualidade e ter visibilidade nas representações desse aspecto do modelo educacional no país e no mundo.

Na Itália, “os institutos técnicos tendem a formar jovens focados em iniciativas inovadoras, enquanto os institutos profissionais costumam formar jovens que respondem à demanda de especialização do tecido produtivo e de serviços da Itália” (BRASIL, 2016, p. 329). Já no contexto da Tailândia, há uma “configuração de rede de formação profissional e técnica e as oportunidades hoje disponíveis para os jovens tailandeses nesse segmento” (BRASIL, 2016, p. 427).

Esse dado é revelador na medida em que destaca as questões complexas (e que, dada a natureza desse artigo, não daria conta de discutir) envolvendo a educação profissional, que se coloca como a melhor opção para as juventudes em uma sociedade que tem como tônica o lucro, o aligeiramento e o dito novo. O atilamento e os esforços dos países a fim de incentivar a população a se inscrever em programas técnicos estão levando a uma reavaliação de atividades e de futuras profissões (BRASIL, 2016), opção preferencial para muitos jovens estudantes.

Desse modo, muitas nações buscam comunicar uma mensagem de estímulo aos estudantes, de que é plausível ter uma oportunidade profissional em cargos, funções e empresas mais desejadas sem a prerrogativa de um título universitário. Por esse motivo, os jovens estudantes priorizaram o ensino técnico como um caminho para criar oportunidades de mobilidade social (BRASIL, 2016).

É importante considerar que os textos apresentados no “Mundo Afora” incentivam o debate do campo epistemológico, de políticas públicas e curriculares da educação profissional, uma vez que a profissionalização não deve se restringir meramente às dimensões mercadológicas, mas sim consubstanciar práticas que, ao

formar para o trabalho, não deixam de considerar o papel humanizador, uma das funções do processo educativo escolar e não escolar. Por isso, é importante pensar uma educação profissional para a vida, para pessoas que não estão na faixa etária das juventudes, para aquelas que estão em processo de envelhecimento, para aquelas com deficiências, e ainda no contexto atual, pensar nas questões relacionadas aos abismos colocados pelo distanciamento social, imposto pela pandemia de SARS-CoV-2.

No caso do Uruguai (outro país com o qual o Brasil estabeleceu parceria), podemos perceber um tom mais tecnicista associado à nomenclatura e o próprio pensar da educação profissional, já que a intenção é qualificar pessoas para o exercício de profissões para diferentes áreas ocupacionais.

‘Acrescentar, difundir e promover a cultura através da pesquisa e da extensão e contribuir para o estudo dos problemas de interesse nacional ou regional. Promover a inovação tecnológica e a agregação de valor e qualidade aos processos sociais e técnicos com os quais se relacione’ [...] ‘Oferecer a educação correspondente a seu nível vinculando-se aos diversos setores da economia, em especial àqueles associados aos desenvolvimentos socioeconômicos, tecnológicos e culturais de caráter local, nacional e regional’ (BRASIL, 2016, p. 448).

Embora não seja destacado no livro, é importante considerar que estas políticas estão orientadas pelo projeto de sociedade neoliberal, que reconfigura o papel do Estado, busca o aceleração da formação, o aumento de indicadores educacionais e uma aprendizagem baseada no capital que, embora se constitua como uma oportunidade de acesso à educação formal colabora para a formação de um profissional compatível às demandas do mercado.

Por isso, é imprescindível desenvolver políticas que impeçam que a Educação Profissional, técnica e tecnológica seja limitada à preparação de mão de obra para funções de baixa remuneração. Para tanto, é importante ampliar o espectro dos currículos de modo possibilitar um maior intercâmbio entre os setores de ensino técnico e superior.

Devemos considerar que, para a obtenção de êxito nas políticas de formação, se faz necessário um processo de acompanhamento dos cursos, avaliação e comunicação entre os setores envolvidos e inclusão dos diferentes sujeitos e diversidades. Hoje, por exemplo, todos os países do mundo precisam considerar os imigrantes e as demandas que estão sendo apresentadas no contexto de pandemia, que já apresentando outras questões para os direcionamentos da formação profissional. Que profissões continuarão existindo no pós-pandemia, quais se fortalecerão e quais irão surgir? Sugerimos a leitura da obra para conhecimento dos programas apresentados por cada país e para auxílio na análise do sistema de ensino do Brasil, especificamente no que diz respeito aos elementos conceituais, metodológicos, políticos e epistemológicos da Educação Profissional e Tecnológica.

3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Em linhas gerais, ao fazer a leitura do livro, levamos em conta as epistemologias da educação profissional, que perpassam pelas dimensões da inclusão social, de novos paradigmas para uma nova economia, do contexto histórico, cultural, social e econômico em que as políticas públicas são implementadas e implantadas, já levando em consideração os desafios impostos pelo novo cenário pós-2020.

O texto possui notas que possibilitam uma leitura mais ampla e em nível mundial da educação profissional, posto que esses capítulos se constituem como uma fotografia, como arquétipos da educação profissional e tecnológica mundo afora, já que se debruçar sobre ela é refletir sobre fazeres educacionais os quais muitas vezes não são elencados quando a temática educacional é empreendida, ou então o olhar é por uma perspectiva técnica.

Em todas essas nações, há oferta educacional pública e privada, por meio de instituições próprias cujos objetivos estão ligados ao mercado de trabalho e existem, também, aspectos normativos e órgãos nacionais específicos para fazer o tratamento desse campo de conhecimento e a materialização se dá em cursos e ofertas que podem estar atrelados à educação básica e superior.

Por ora, muitas são as questões alçadas ao longo da obra “Mundo Afora” que passam por pontos de vistas relacionados à estrutura institucional, pelos perfis formativos do ensino profissional e tecnológico, pelas diferenciações das nomenclaturas e pelas bases epistemológicas que balizam os currículos e práticas pedagógicas e, ao mesmo tempo, conservam-se em aberto e continuarão a elucidar a complexidade das relações entre educação e trabalho.

Tal estudo permite o entendimento de que podemos aprender com as vicissitudes relacionadas à educação profissional vivenciada nos 27 países destacados, considerando as especificidades sócio-histórico-culturais de cada um deles.

REFERÊNCIA

BRASIL. Mundo Afora. Brasília. Ministério das Relações Exteriores, 2016. Disponível em: https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Oslo/pt-br/file/09_Cultural/09-10-Mundo_afora.pdf Acesso em: 23.04.2021